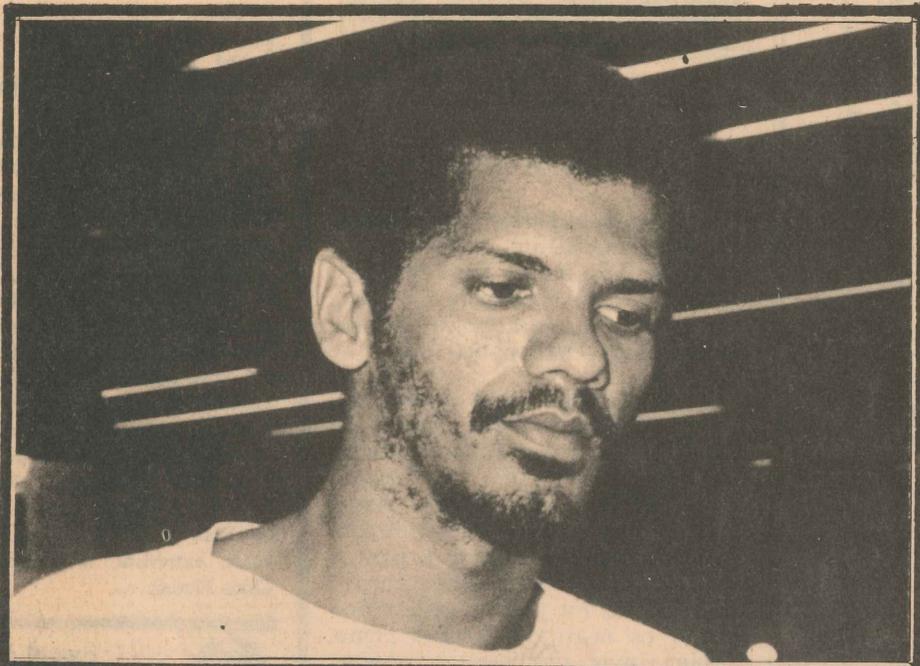
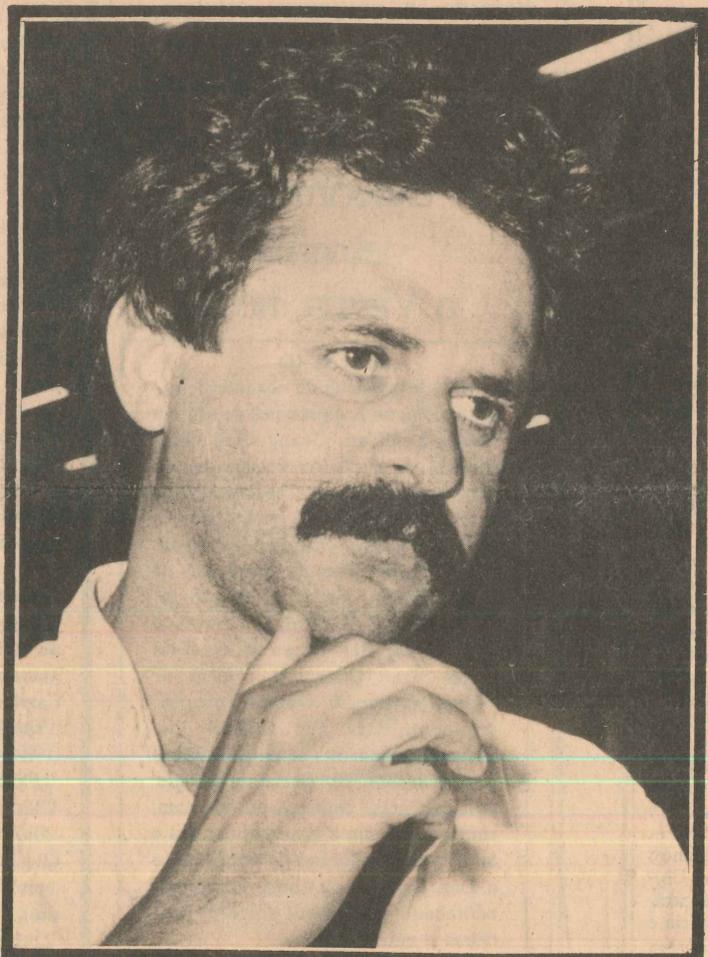


# Agora, o Porto de São Mateus será realmente restaurado

Foto de Ailton Lopes



João Batista, presidente do Conselho Cultural do Porto



Maciel De Aguiar: peregrinações pelos gabinetes de Brasília e Rio

Maura Fraga

**A Fundação Roberto Marinho quer captar recursos para o Porto de São Mateus. O arquiteto Oscar Niemeyer está disposto a trabalhar no projeto e a Petrobrás quer devolver à cidade o troco pelas facilidades que oferece às suas pesquisas, colaborando na preservação do casario.**

**Sob este clima terá início domingo, dia 19, o IV Festival de Verão do Porto de São Mateus, cujos organizadores pretendem reunir, durante a semana, 20 mil pessoas em torno da causa e dos folguedos que levarão a efeito.**

## O que eles dizem a respeito do Porto

**Jorge Amado — escritor —**  
"Devemos ser intransigentes na defesa desses valores que estão sendo destruídos no Brasil, fazendo-nos mais pobres. Nosso dever é lutar para preservar os valores culturais brasileiros que pertencem ao nosso povo."

"Sinto-me pessoalmente ligado ao Porto de São Mateus pela amizade fraterna que devotei a um filho ilustre dessa terra, dr. Aldemar Neves, que tanto lutou em defesa de seus valores culturais. Em nome de sua memória, apelo para que possamos conservar o Porto de São Mateus como herança preciosa de nossos filhos e netos".

**Afonso Arinos de Melo Franco — escritor —**  
"Defender São Mateus da ruína do tempo e da incúria dos homens; restaurá-la, tanto quanto possível, no seu conjunto; preservá-la, como monumento insubstituível, é um dever nacional."

"A independência e o progresso de um povo dependem da sua identidade cultural, e esta se mantém pela defesa dos seus valiosos testemunhos, como São Mateus é para o Brasil".

**Josué Montello — escritor —**  
A restauração do Porto de São Mateus, no Espírito Santo, ajusta-se à política cultural do Brasil, no sentido de preservar todos aqueles monumentos urbanos que, por suas características próprias, sejam espelho do passado nacional. Porque uma nação não se faz apenas com os projetos para o futuro. Faz-se sobretudo com uma linha de coerência capaz de ajustar esse futuro ao passado. O Porto de São Mateus, alteado a cavaleiro do rio Cricaré, com seus sobrados, seus mirantes, seus portais de pedra, está a reclamar a atenção do país, tanto pelo que significa como beleza urbana quanto pelo que representa como preservação arquitetônica".

municípios capixabas para que resguarde os testemunhos de sua história. Mesmo que eles não sejam tão belos como os sobradões do Porto".

**Oscar Niemeyer — arquiteto —**  
"A decisão do Centro Cultural Porto de São Mateus de preservar e restaurar o sítio histórico daquele Porto me parece idéia justa, digna de todo apoio. Além do seu aspecto secular, um sítio antiquíssimo, essa pequena cidade apresenta exemplares válidos e autênticos da nossa velha arquitetura colonial. Congratulo-me com a idéia e com ela me solidarizo inteiramente".

**Carlos Drummond de Andrade — poeta —**  
"Não há nada mais triste para a história cultural de um país do que deixar ao abandono os seus monumentos e sítios tradicionais. O velho Porto de São Mateus, no Espírito Santo, é um deles, e precisa ser restaurado como prova que essa mentalidade negativa está acabando. Tenho motivo para desejar a sua restauração: em minha cidade natal foi demolido um marco histórico da natureza que jamais poderá ser devolvido a seus habitantes, o Pico do Cauê. E isto me dói como um ato de injustiça".

**Gilberto Freyre — sociólogo —**  
"A iniciativa do Centro Cultural Porto de São Mateus para a restauração do Sítio Histórico do Porto de São Mateus, no Estado do Espírito Santo, tem caloroso apoio da Academia Brasileira de Letras, sempre empenhada na conservação dos valores artísticos e arquitetônicos de nosso país. Basta considerar que se trata do mais representativo conjunto arquitetônico e histórico do Espírito Santo, para compreender a imperativa necessidade de restaurá-lo como testemunho de uma época e prova do bom gosto dos nossos antepassados. "Está perfeitamente enquadrado"

**I**nicialmente, o Festival de Verão de Porto de São Mateus parecia restrito apenas aos capixabas. Aos poucos, porém, foi ganhando conotação nacional. E a questão da restauração do Porto, um conjunto de valor arquitetônico formado por 33 sobrados antigos e vários casarões, recebeu o apoio de intelectuais de todo o país.

Recentemente, a Fundação Roberto Marinho, empenhada na preservação da memória nacional, decidiu colocá-la no seu cronograma, hoje com 900 projetos de todas as partes do país. A Fundação Nacional Pró-Memória e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional interessaram-se também pelo Porto e já existe verba para a sua restauração, com a inclusão de São Mateus no Programa das Cidades Históricas, ao lado de Ouro Preto e Olinda.

No Estado, o grupo empenhado nessa luta, liderado por Maciel de Aguiar, presidente do Centro Cultural Porto de São Mateus, não obteve apoio para levar adiante a tentativa de impedir que caíssem por terra os históricos casarões. Num esforço quase pessoal, o ex-diretor executivo do DEC (Departamento Estadual

de Cultura), Orlando Bonfim, conseguiu recuperar um único sobrado, evitando que o governo destinasse a outros setores, a verba que deveria ser aplicada no Porto e escorando casarões prestes a desabar colocando estacas aqui e ali, cobrindo brechas, colocando telhas.

#### INSISTE

A indiferença do poder local, porém, não desestimulou Maciel, que continuou peregrinando pelos gabinetes oficiais em Brasília e Rio, arrancou depoimentos de intelectuais conhecidos nacionalmente a favor da recuperação e acabou convencendo ao Conselho Federal de Cultura que o Porto, restaurado, seria um marco histórico reconposto.

Numa dessas andanças, há dias, esteve no gabinete do arquiteto Oscar Niemeyer. O homem que projetou Brasília, inicialmente, tinha cinco minutos para a audiência — a conversa acabou durando duas horas e meia —, entre uma série de telefonemas internacionais e, ao final, Niemeyer se dispôs a participar do processo de restauração:

— Essa disponibilidade nos entusiasma, diz Maciel. E significa que não vamos

esperar 460 anos para restaurar o Porto. Porque se o governo do Estado levou 10 anos para recuperar um sobrado, nesse passo levará tudo isso para atintir aos 46 casarões do conjunto.

A Fundação Roberto Marinho deverá captar recursos para o Porto, enquanto a Petrobrás, que realiza pesquisas em São Mateus, poderá devolver à população local, colaborando com a obra, o que tem usufruído em vantagens na região produtora de petróleo. Um encontro com a presidência da estatal já consta da agenda de Maciel.

A nível local, o presidente do Conselho Cultural do Centro, João Luiz Batista Santos, trabalha para impedir que o porto seja transformado em "um bairro novo", lutando contra as investidas imobiliárias ou oficiais. Ele oferece uma espécie de resistência constante aos que tentam destruir o Porto sob os mais diversos argumentos.

A população, segundo João, se divide em dois grupos: os velhos, que, de tanto ouvirem falar na restauração já se mostram céticos em relação a promessas de órgãos oficiais, e os jovens, que acreditam na restauração e lutam por ela.

como preservação arquitetônica".  
**Chico Buarque de Holanda — compositor** — Salve São Mateus, salve o porto, salve a preservação do casario, salve a fantasia dos infelizes, o dia-a-dia das meretrizes e tudo o que será".

**Fernando Gabeira — escritor** — "No momento em que a memória histórica brasileira é sepultada sob a avalanche da incompetência dos governos e a sede de lucro do grande capital, promover um encontro desse gênero equivale a resistir, a recompor pedra por pedra, canção por canção, lenda por lenda, a extraordinária aventura chamada civilização brasileira".

**Zivaldo — jornalista** — "São Mateus fica um pouco acima de Linhares, além de Vitória, para quem vem do Sul, e tem um velho Porto desativado que uma comissão presidida por Maciel de Aguiar pretende salvar da destruição final a que está relegado, pela falta de memória do nosso poder público".

**Rubem Braga — cronista** — "A preservação do Porto de São Mateus é uma campanha belíssima. Ela deve servir de exemplo a gente de outros

"Está perfeitamente enquadrado nos objetivos da Academia Brasileira de Letras incentivar o esforço que está sendo dispendido e é tão meritório, pois tudo quanto contribua para a memória do Brasil é digno do aplauso que envio, pondo-me ao mesmo tempo ao dispor do Centro Cultural Porto de São Mateus para o que puder fazer em favor da plena realização desse movimento".

**Pedro Calmon — presidente do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — (Conselho Federal de Cultura)** — O Conselho Federal de Cultura recebe com sumo agrado e sincero aplauso a criação do Centro Cultural Porto de São Mateus, no Espírito Santo. Poucos lugares históricos no país merecerão, como merece São Mateus, o entusiasmo cívico dos que zelam a tradição nacional. Para que se preserve esse patrimônio e se forme em torno deste círculo de colaboração e simpatia que há de inspirar um programa construtivo, digno do povo de São Mateus, e representativo da solidariedade geral com os que o amam, que o cultivam e defendem.

## Um festival de domingo a domingo

Dia 19, abertura, com alvorada do jongo do Menino Jesus pelas ruas do Porto e da Cidade Alta, às 4 horas. Início da mobilização pela restauração do Porto, às 8 horas.

Abertura, às 10 horas, de exposição coletiva dos fotógrafos Rogério Medeiros, Euclides Rampinelli, Antônio Eduardo, Erico Hauschild; pintores Kleber Galvêas, Nice Nascimento, Atílio Gomes, Paulo Herkenhoff, Francisco Schwartz, Alvaro Conde, Ciro Sodré, Rubens Machado, Cláudia Canto; xilogravuras de Moema Martins; artesanato de Manoel Souto e panelas de barro de Dona Antônia.

As 13 horas haverá apresentação do jongo de São Benedito seguida de inauguração da Galeria dos Imortais da Cultura Negra do Vale do Criaré.

As 14 horas, exposição da escola de Capoeira Canga Zunga. As 16 horas, lançamento dos livros "Espírito Santo, Maldição Ecológica" (Rogério

Medeiros), "Origens e Expansão da Fotografia no Brasil" (Boris Kossoy) "Fa cho" (Wilbert R. Oliveira), além de lançamento e venda de discos independentes.

As 18 horas, haverá exibição dos filmes "As paneiras" (Orlando Bonfim), "O Segredo do Velho Ferreiro" (Marinho Celestino) e "Viagem ao Fim de Uma Era" (Fernando Gabeira). As 20 horas, homenagem aos pescadores, marujos, barqueiros, contadores de histórias e outros personagens da vida da cidade.

As 20h30m, encerra-se a programação do primeiro dia do festival, com show do cantor e compositor Raimundo Sodré.

#### OUTROS

Segunda-feira, dia 20, às 20 horas, haverá uma homenagem à memória do jornalista Osmar Silva, segundo os organizadores, "um dos

primeiros defensores da restauração do casario histórico do Porto e das manifestações culturais do povo capixaba." As 20h30m, noite da música popular de São Mateus com o Regional Pizindim e a participação do autor de "Luar de São Mateus" (Joel Guilherme), hino da cidade.

Terça-feira, às 20 horas, homenagem à memória do cantor Aprígio Lyrio, falecido recentemente. As 20h30m, show do cantor Sérgio Sampaio.

Quarta-feira, dia 22, às 20 horas: homenagem à memória de Zacimba Gaba, princesa africana de Cabinda, Angola, leiloada no Largo do Chafariz e assassinada por capitães do mato na resistência do Quilombo de Benedito Meia-Légua, sertão de São Mateus. As 20h30m, noite da nova música popular de São Mateus com Jorginho Aguiar e Grupo Santos de Casa.

Dia 23, quinta-feira, homenagem à memória de um dos últimos comerciantes do Porto, farma-

cêutico Roberto Silveiras. As 20h30m, show com o cantor e compositor João do Vale, acompanhado da Banda do Forró Forrado.

Sexta-feira, dia 24, às 20 horas, homenagem à memória da revolucionária e abolicionista Constância de Angola, heroína das lutas populares pela libertação dos negros de São Mateus. As 20h30m, noite da música popular capixaba com Carlos Bona, Lula e Guto Neves.

Sábado, dia 25, às 20 horas, homenagem à memória de Clara Maria do Rosário dos Pretos, revolucionária e abolicionista, mentora de rebeliões e fugas dos escravos das grandes fazendas de São Mateus.

As 20h30m haverá show com o cantor Flávio Y Espírito Santo.

O festival se encerra no domingo com nova alvorada do Jongo de São Benedito, apresentação da Lira Mateense, entrega de prêmios e show com o compositor Luís Melodia.